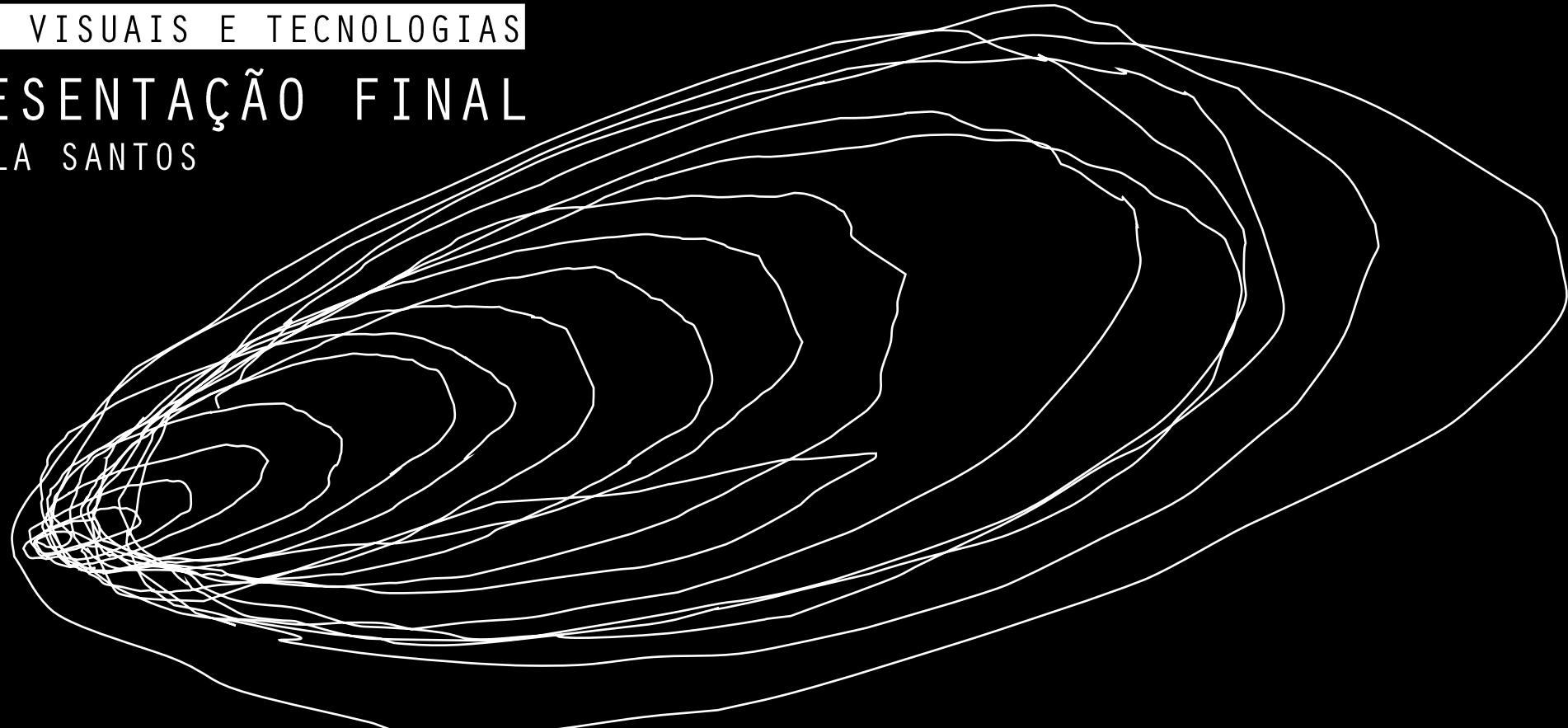


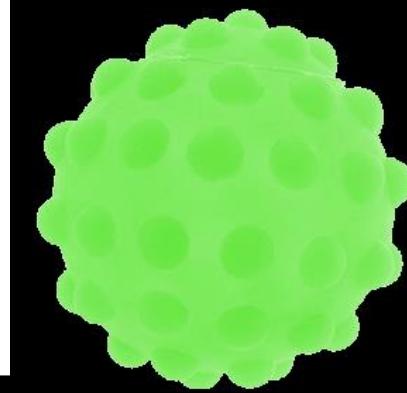
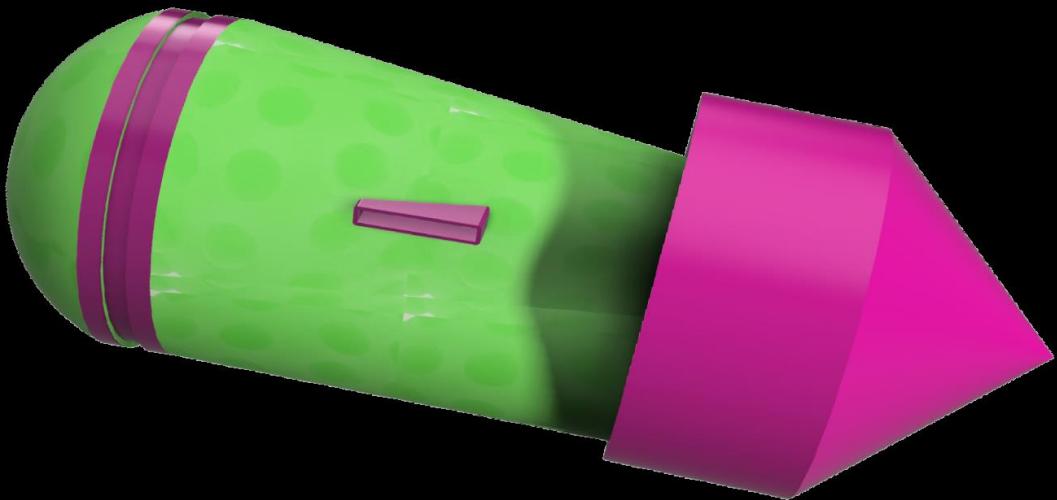
ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS  
APRESENTAÇÃO FINAL  
DANIELA SANTOS

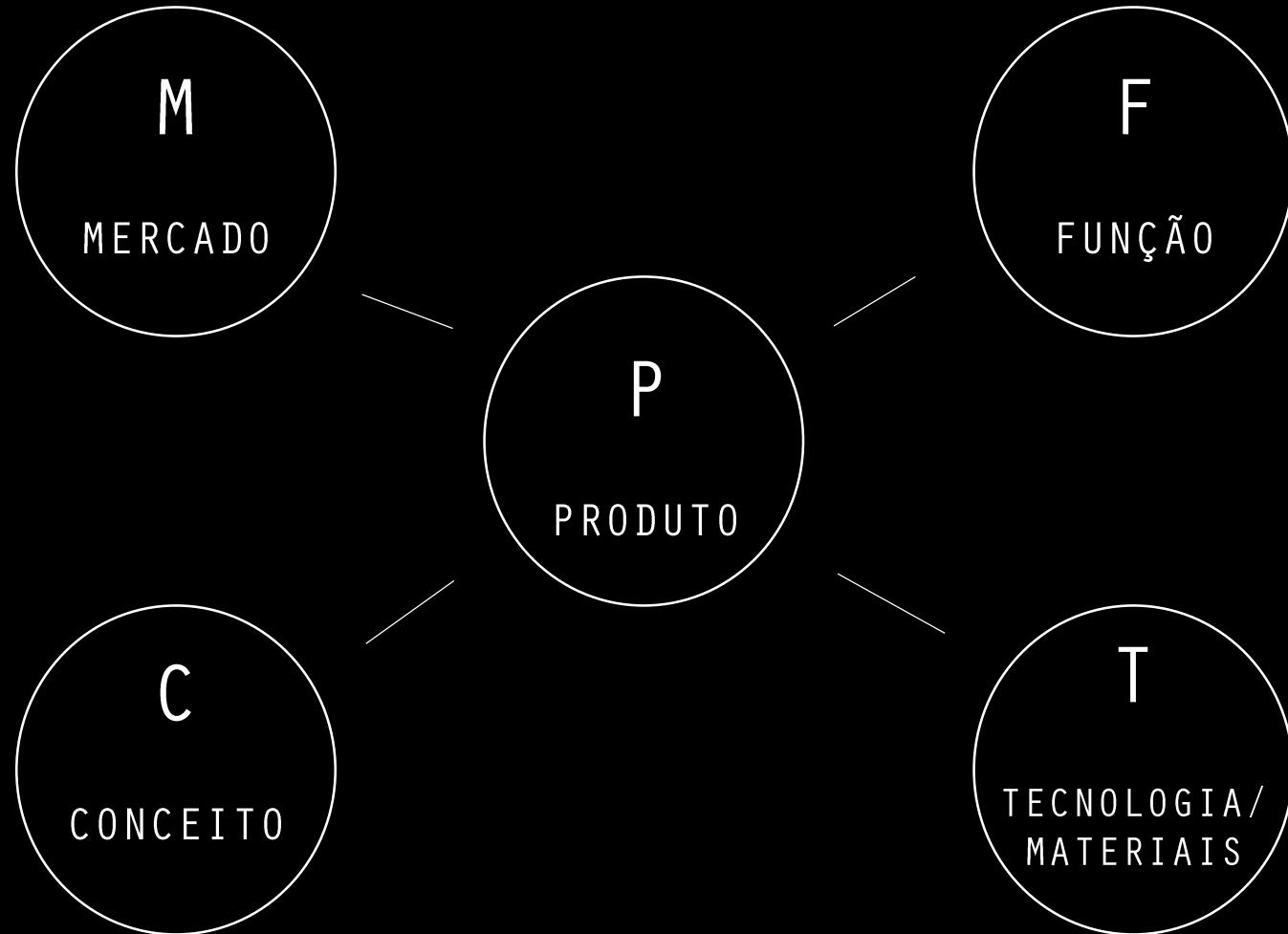


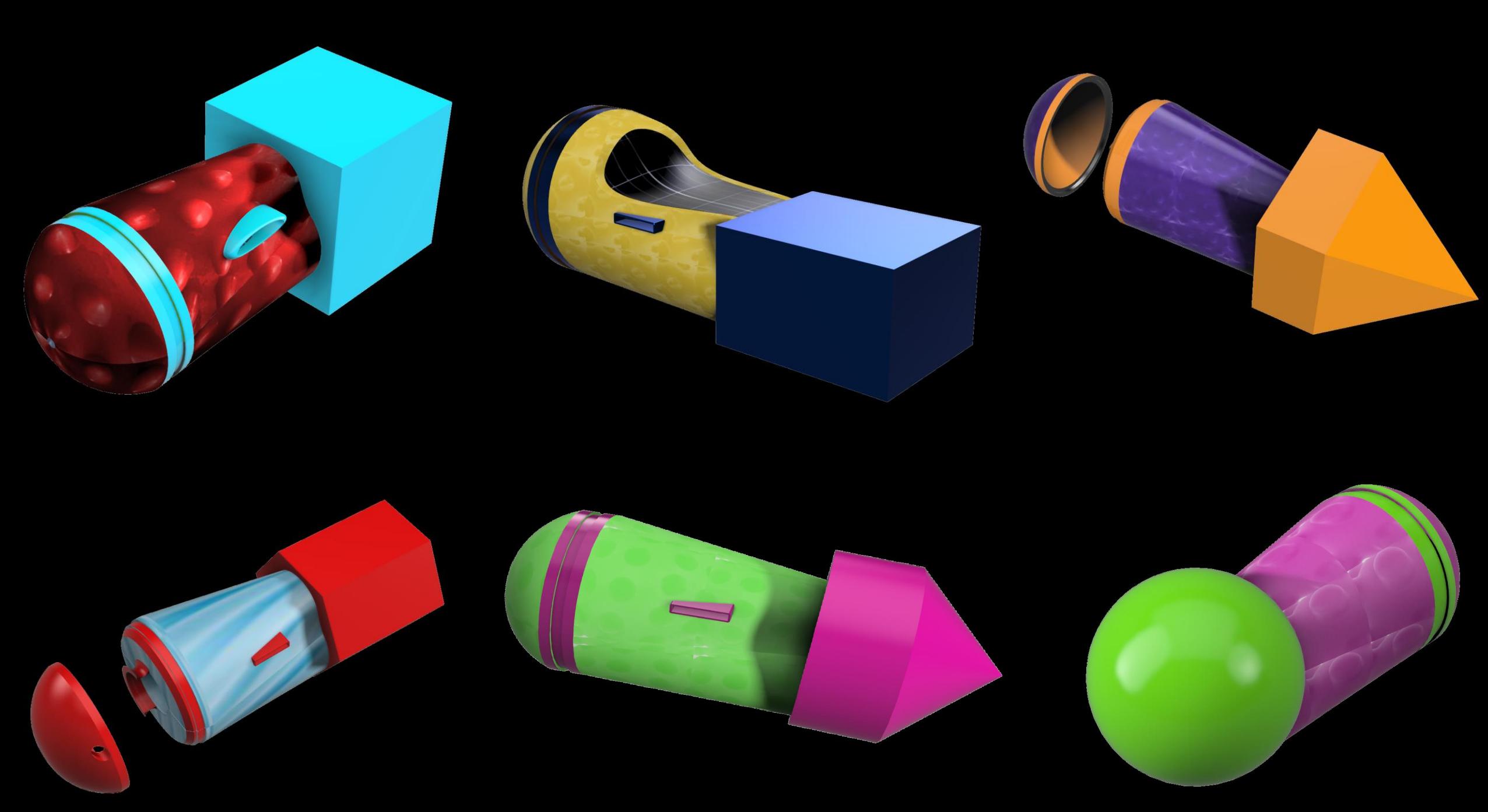
# DESIGN DE PRODUTO

GROUU

SISTEMA DE REGA  
INTELIGENTE

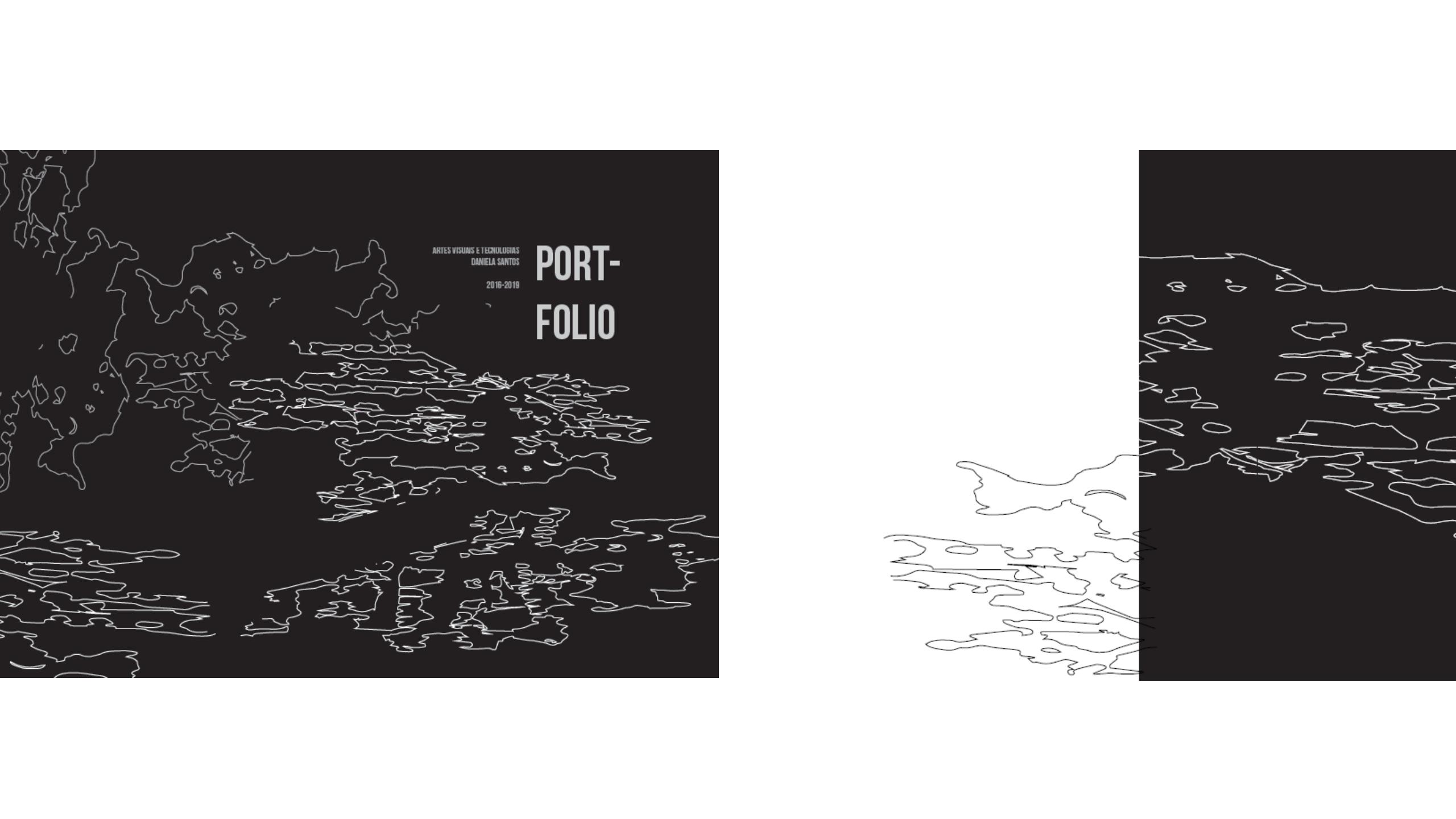






DESIGN  
GRÁFICO

PORT-  
FÓLIO



ARTE VISUAL E TECNOLOGIAS  
DANIELA SANTOS  
2016-2019

# PORT- FOLIO



## "CHILDWOOD MEMORIES" - 2017

Infância vaga e leve, simples e profundamente sublime rompe com a lei da vida e apresenta-se à morte. A criança interage com o véu que acabou por personificar a sua morte. Sente a dor de viver na terra e de forma profunda desvanece no lago que outrora se considerou um limbo eterno. Não se apercebeu que trocou a vida por entretenimentos momentâneos. Narrativa visual que retrata a morte infantil por afogamento de forma bela, suavemente inocente traçando mundos de utopia e distopia. Infância que não chegou a durar, nem procurou tempo para guardar memórias permanentes. Sugestão de belo na sua forma mais aterradora, mas surpreendentemente, bela.

Comunicação por Imagem  
Equipamento, Canon 1200D  
Edição, Photoshop 2016

8



10

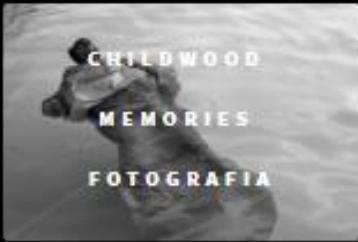




## "PARAFUSOS" - 2017

Escultura. Aglomerado de parafusos recolhidos numa Oficina de Máquinas gráficas. Acabamento em spray dourado. Esforço, mecanismos que fazem mover a mente. São a amostra de ideias, pensamentos dourados e nobres.

## ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS



DESIGN  
DE INTERAÇÃO

OFICINA DE ARTES E TECNOLOGIAS

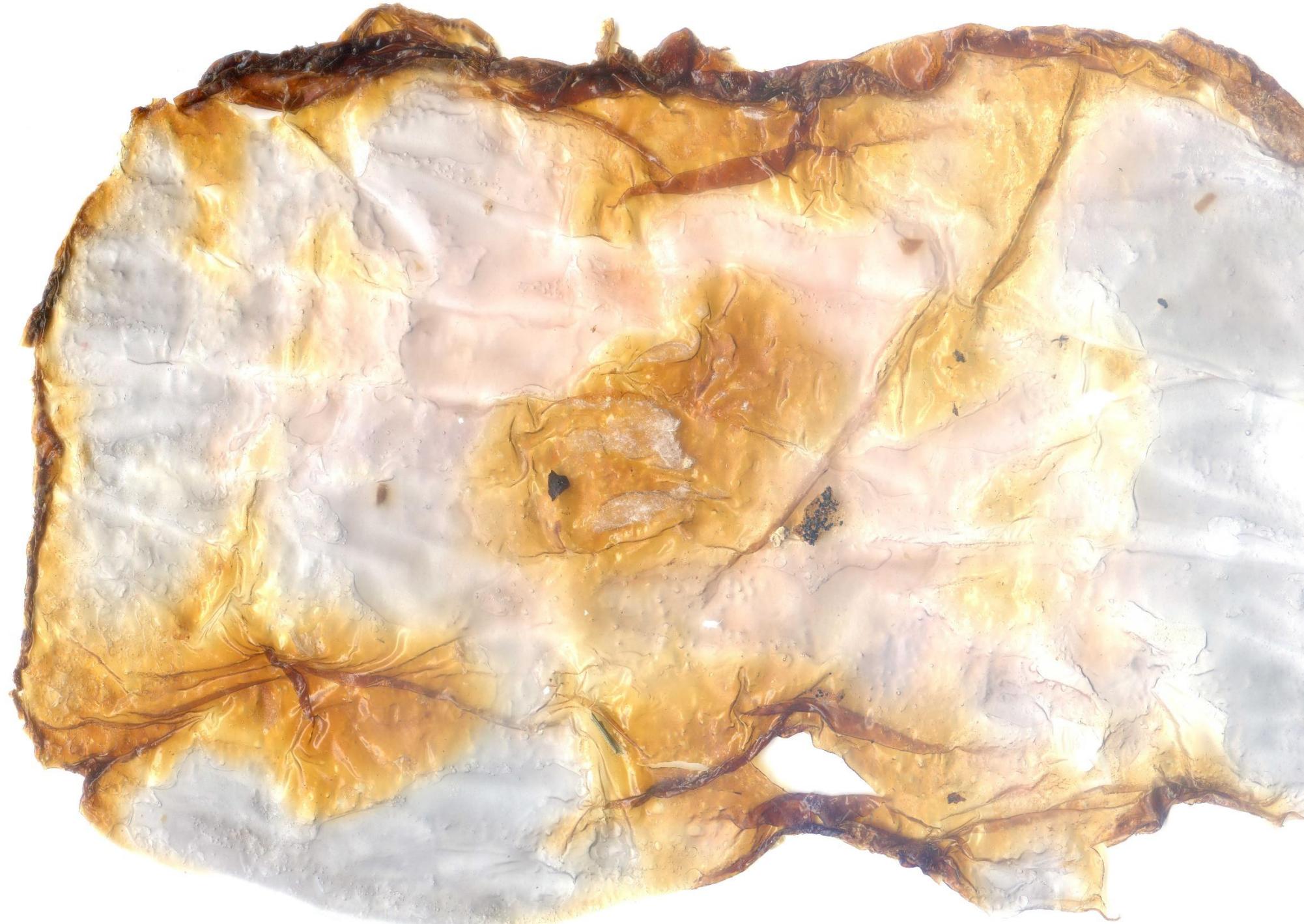
PROCRASTINAÇÃO ALIADA À RESILIENCIA  
A ALMA DE SER

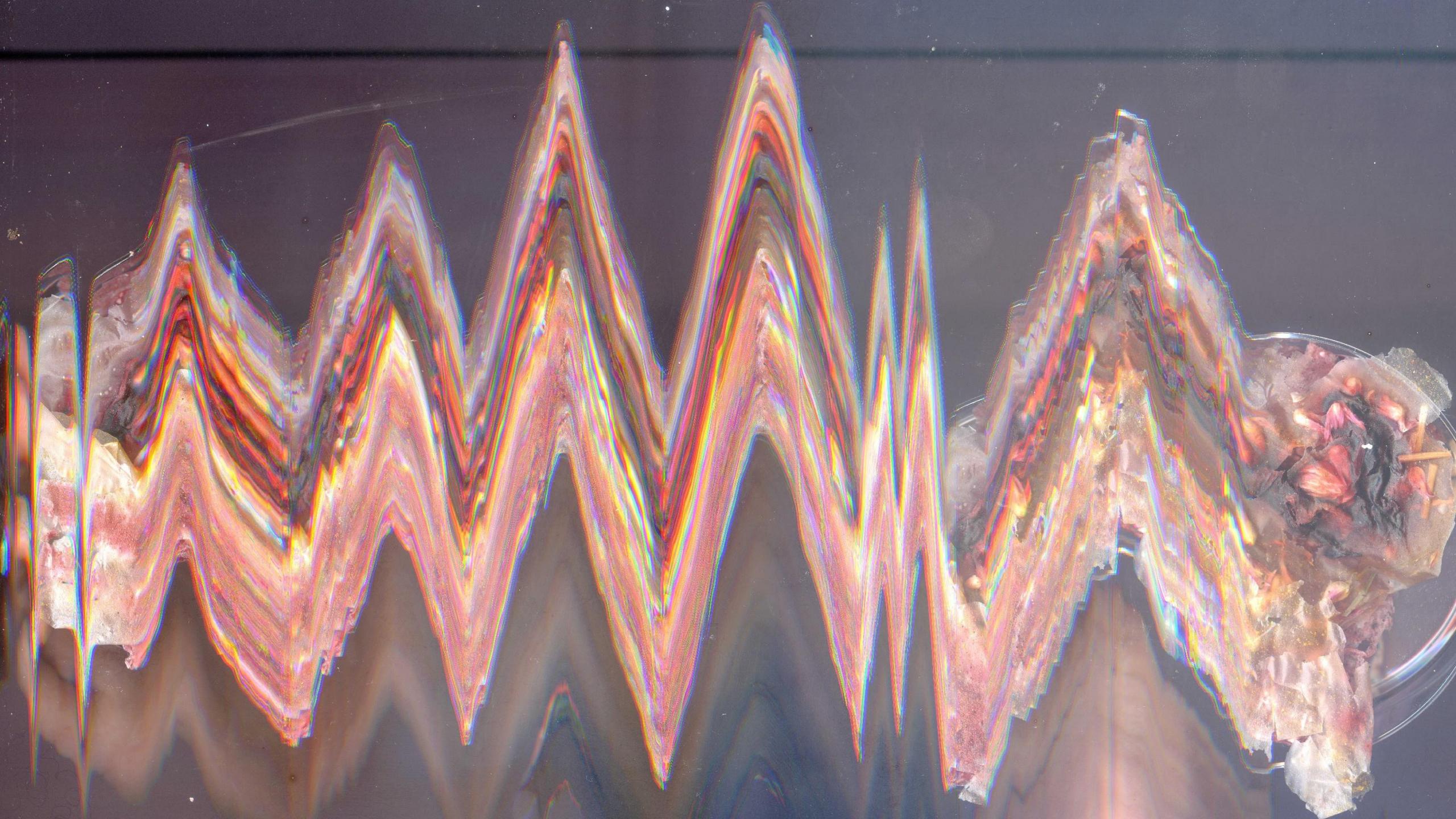




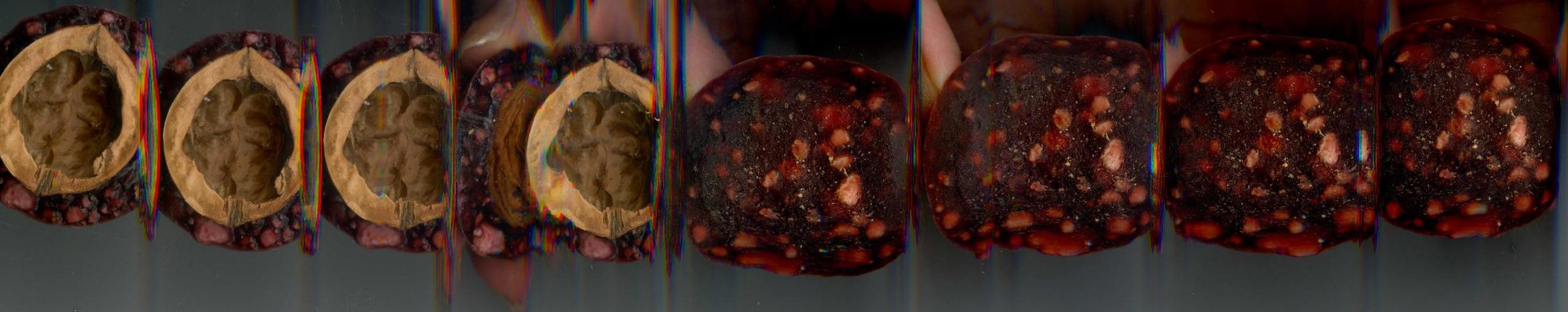
SCANS

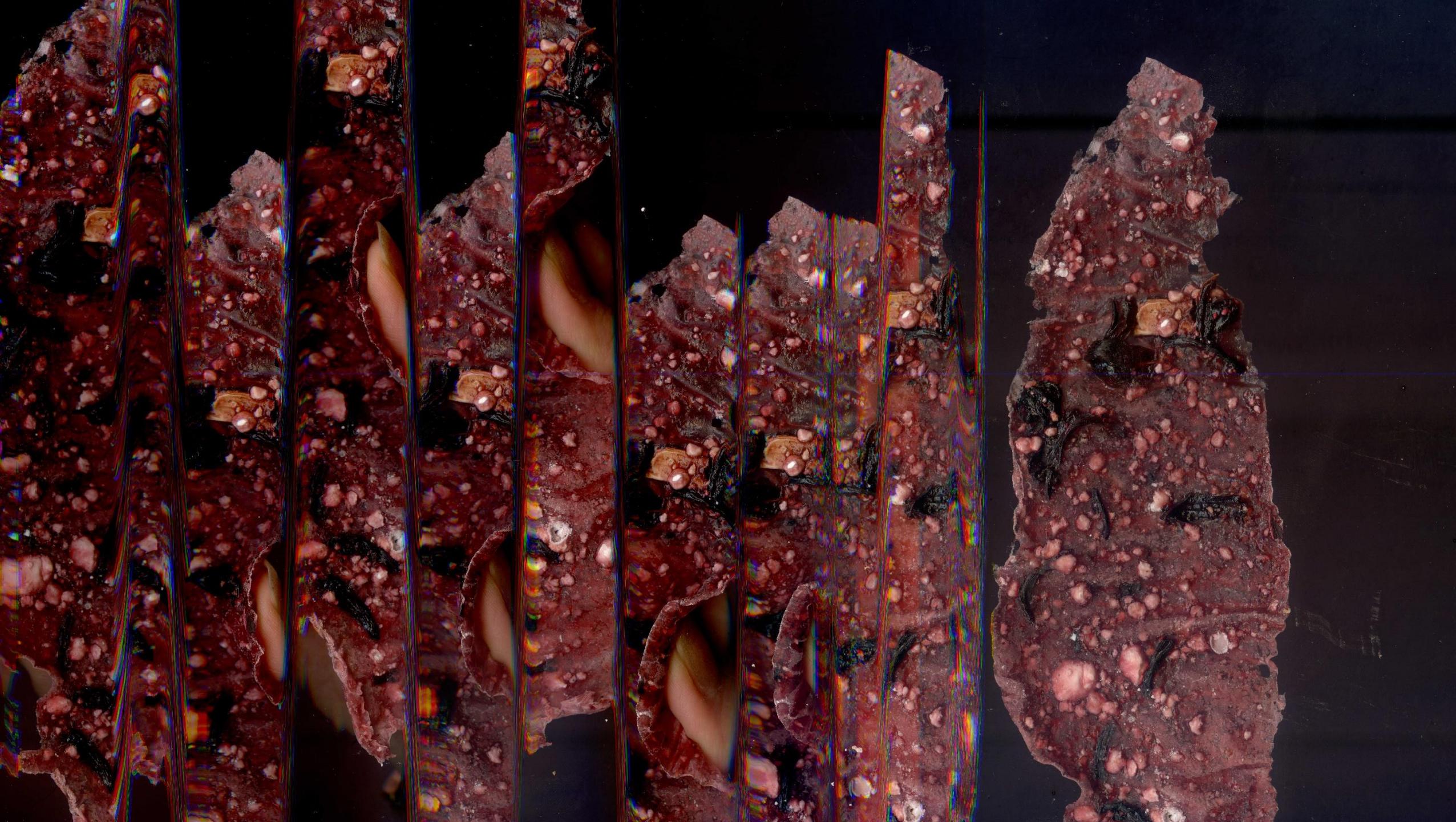


















# PROCRASTINAÇÃO



VIDEO



ALBERTO CAEIRO

SOU DO TAMANHO DO QUE VEJO

“Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...

Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,

Porque eu sou do tamanho do que vejo

E não do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena

Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.

Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,

Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,

Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,

E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

